

POSTURA INTERDISCIPLINAR: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E OS DESAFIOS DA SUA ATUAÇÃO

Robélia Aragão da Costa¹
Rozana Carvalho Pereira²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo discutir como se configura a postura interdisciplinar do coordenador pedagógico no âmbito da Educação Básica no estado da Bahia. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza explicativa, fundamentada em estudo bibliográfico e documental. A análise apoia-se em contribuições teóricas de autores como Gadotti (1995), Fazenda (1998; 2011), Morin (2005), Freire (2015), Thiesen (2008) e Placco, Almeida e Souza (2011), que discutem a interdisciplinaridade, a formação docente e a atuação pedagógica, bem como em documentos normativos da Educação Básica baiana, entre os quais se destacam o Estatuto do Magistério, o Regimento Escolar e as orientações metodológicas para a (re)elaboração dos projetos político-pedagógicos à luz do Documento Curricular Referencial da Bahia. Os resultados evidenciam que, no contexto da Educação Básica baiana, a postura interdisciplinar do coordenador pedagógico se constitui de forma coletiva, processual e contextualizada, articulando os processos formativos, o currículo e a organização do trabalho pedagógico. Constatou-se, ainda, que embora os documentos oficiais não explicitem diretamente a configuração dessa postura, eles reconhecem o papel articulador, formativo e mediador do coordenador pedagógico na promoção da interdisciplinaridade. Conclui-se que a efetivação da interdisciplinaridade demanda a constituição de uma postura profissional sustentada pela sensibilidade, pelo engajamento e pelo comprometimento pessoal e profissional, contribuindo para práticas pedagógicas integradoras e para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Postura interdisciplinar. Interdisciplinaridade na educação. Formação permanente de professores. Coordenação pedagógica.

ABSTRACT

This study aimed to discuss how the interdisciplinary role of the pedagogical coordinator is configured within Basic Education in the state of Bahia. It is a qualitative, explanatory research study based on bibliographic and documentary research. The analysis relies on theoretical contributions from authors such as Gadotti (1995), Fazenda (1998; 2011), Morin (2005), Freire (2015), Thiesen (2008), and Placco, Almeida, and Souza (2011),

¹ Pós-graduanda em Especialização em Ensino de Humanidades e Linguagens. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Dourados, MS, Brasil. Mestra em Educação (UCS), E-mail:

robeliaaragaoprofissional@gmail.com, Currículo Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/5587153852206560>

² Doutora em Educação- UNICAMP, Professora Orientadora, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Dourados, MS, Brasil. E-mail: rozana.pereira@ifms.edu.br, Currículo Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/0851922340370673>

who discuss interdisciplinarity, teacher training, and pedagogical practice, as well as on normative documents of Basic Education in Bahia, among which the Statute of the Teaching Profession, the School Regulations, and the methodological guidelines for the (re)elaboration of political-pedagogical projects in light of the Bahia Reference Curriculum Document stand out. The results show that, in the context of Basic Education in Bahia, the interdisciplinary stance of the pedagogical coordinator is constituted in a collective, procedural, and contextualized way, articulating the formative processes, the curriculum, and the organization of pedagogical work. It was also found that, although official documents do not directly explain the configuration of this stance, they recognize the articulating, formative, and mediating role of the pedagogical coordinator in promoting interdisciplinarity. It is concluded that the implementation of interdisciplinarity demands the constitution of a professional stance sustained by sensitivity, engagement, and personal and professional commitment, contributing to integrative pedagogical practices and the integral formation of students.

Keywords: Interdisciplinary stance. Interdisciplinarity in education. Ongoing teacher training. Pedagogical coordination.

Data de aprovação: dia/mês/ano.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos documentos que orientam a Educação Básica, observa-se que o coordenador pedagógico ocupa lugar central no contexto escolar, atuando como articulador dos processos formativos, mediador das práticas pedagógicas e interlocutor entre professores, estudantes e gestão. Nesse sentido, a postura assumida por esse profissional influencia diretamente o desenvolvimento das ações pedagógicas e a efetivação do projeto educativo da escola.

Essas ações pedagógicas e projetos educativos são atravessados por abordagens curriculares que contemplam diferentes conceitos relacionados às práticas no processo de ensino-aprendizagem, como a multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Destaca-se neste estudo a interdisciplinaridade pela necessidade de repensar as práticas e as atitudes dos envolvidos desde os processos formativos, especialmente, dos professores e coordenadores pedagógicos da Educação Básica.

No cenário educacional dos últimos sessenta anos, a articulação entre saberes, áreas do conhecimento, componentes curriculares e sujeitos educativos evidencia desafios que atravessam o cotidiano escolar, entre os quais se destaca a interdisciplinaridade. Essa abordagem implica a superação da fragmentação do

conhecimento e exige práticas pedagógicas fundamentadas na integração, no diálogo e na construção coletiva, aspectos que demandam intencionalidade formativa e atuação articulada, especialmente por parte do coordenador pedagógico.

A interdisciplinaridade, enquanto perspectiva teórico-metodológica, revela-se fundamental para a ampliação dos saberes, para o fortalecimento de práticas pedagógicas contextualizadas e para a ruptura do isolamento historicamente constituído entre as áreas do conhecimento. Entretanto, nota-se que persistem dificuldades de compreensão conceitual acerca da interdisciplinaridade, o que repercute diretamente em sua materialização nas práticas pedagógicas. Tal fragilidade manifesta-se, sobretudo, na dificuldade de identificar e desenvolver projetos e atividades de caráter efetivamente interdisciplinar no contexto escolar.

Segundo Fazenda (2008), a trajetória da interdisciplinaridade no Brasil é marcada por avanços e distorções. Introduzida no final da década de 1960, inicialmente assumiu caráter de modismo; nos anos 1970, a preocupação concentrou-se na explicitação terminológica; na década de 1980, houve maior investimento na busca por fundamentos teóricos das práticas interdisciplinares; e, nos anos 1990, proliferaram projetos intitulados interdisciplinares, muitos deles desprovidos de base teórica consistente. Na década de 2000, embora a interdisciplinaridade figure como princípio estruturante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observa-se que sua efetivação na Educação Básica, especialmente nas escolas públicas, ainda ocorre de modo frágil, revelando um distanciamento significativo entre o discurso normativo e a prática pedagógica cotidiana.

Nesse contexto, a atuação do coordenador pedagógico assume relevância estratégica, uma vez que lhe compete promover processos formativos, orientar práticas docentes e favorecer a construção coletiva de ações pedagógicas interdisciplinares, em consonância com os documentos oficiais que regem a Educação Básica. Assim, compreender como se constitui a postura interdisciplinar desse profissional, especialmente no âmbito das redes públicas de ensino, torna-se fundamental para o fortalecimento da interdisciplinaridade no contexto escolar.

Diante desse cenário, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: **como se configura a postura interdisciplinar do coordenador pedagógico no âmbito da Educação Básica no estado da Bahia?**

Com base nessa problemática, o presente artigo, intitulado **Postura interdisciplinar: o coordenador pedagógico e os desafios da sua atuação**, tem como

objetivo geral discutir como se configura a postura interdisciplinar do coordenador pedagógico no âmbito da Educação Básica na Bahia por meio do cruzamento entre a teoria e a análise de documentos. Como objetivos específicos, propõe-se: levantar, na literatura, as posturas indicadas para o coordenador pedagógico no desenvolvimento de práticas interdisciplinares; analisar, nos documentos oficiais do Estado da Bahia, como se configuram as responsabilidades desse profissional no campo da interdisciplinaridade; e identificar a importância do coordenador pedagógico para a efetivação de práticas interdisciplinares no contexto escolar.

Os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam este estudo dialogam com as contribuições de Gadotti (1995), Fazenda (1998; 2011), Almeida (1998), Gonçalves (2000), Nogueira (2001), Morin (2005), Gattás e Furegato (2006), Thiesen (2008), Moraes (2010), Placco, Almeida e Souza (2011), Freire (2015), Andrade, Nunes e Santos (2022), Costa (2023), além dos aportes legais que orientam a Educação Básica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O coordenador pedagógico

O coordenador pedagógico atua diretamente com os diferentes sujeitos que compõem o contexto escolar, assumindo papel estratégico na mediação dos processos pedagógicos e formativos. Compete a esse profissional identificar as demandas emergentes da prática docente e, em diálogo com professores e demais integrantes da comunidade educativa, construir caminhos que favoreçam a organização do trabalho pedagógico e a melhoria da qualidade do ensino.

No âmbito da Educação Básica, a atuação do coordenador pedagógico encontra respaldo legal na Lei estadual nº 8.261, de 29 de maio de 2002, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia. Conforme o artigo 4º, integram o Magistério Público Estadual os servidores que exercem atividades de docência e de suporte pedagógico direto à docência, entre as quais se inclui a coordenação pedagógica (Bahia, 2002).

O referido Estatuto, em seu artigo 8º, elenca vinte atribuições do coordenador pedagógico, as quais envolvem ações de planejamento, acompanhamento, avaliação e intervenção nos processos pedagógicos, formativos e curriculares, em consonância com

as diretrizes institucionais para o fortalecimento do Projeto Político-Pedagógico da escola. Essas atribuições evidenciam a centralidade do coordenador pedagógico na organização e no acompanhamento do trabalho educativo.

Dentre essas atribuições, destacam-se os incisos I, II e III, que atribuem ao coordenador pedagógico a coordenação do planejamento e da execução das ações pedagógicas; a articulação da elaboração participativa do Projeto Pedagógico; e o acompanhamento da implantação das diretrizes curriculares e dos processos avaliativos, orientando professores e estudantes quando necessário. Tais responsabilidades reforçam o papel articulador desse profissional na promoção de práticas pedagógicas integradas e coerentes com os referenciais curriculares adotados pelas redes de ensino.

Também merecem destaque os incisos XIII e XVI, que tratam da concepção e do estímulo a inovações pedagógicas e da proposição de ações, em articulação com a direção escolar, voltadas à melhoria da qualidade do ensino e ao sucesso escolar dos estudantes. Esses dispositivos reforçam a necessidade de uma postura proativa e comprometida do coordenador pedagógico frente aos desafios do cotidiano escolar.

Segundo Costa (2023), as atribuições do coordenador pedagógico previstas no Estatuto do Magistério podem ser organizadas em eixos interdependentes que envolvem o acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico, os processos avaliativos, o suporte aos professores, a formação continuada e a articulação com documentos oficiais e com a comunidade escolar³. Tal organização evidencia a complexidade da atuação desse profissional e a necessidade de integração entre as diferentes dimensões do trabalho pedagógico.

Para Gadotti (1995), o coordenador pedagógico deve vivenciar e promover uma compreensão global da realidade educacional, articulando as experiências cotidianas de estudantes, professores e comunidade, o que pressupõe práticas coletivas e solidárias. Essa perspectiva reforça a importância de uma atuação que supere ações fragmentadas e isoladas no interior da escola.

De forma complementar, a Portaria nº 5.872, de 15 de julho de 2011, que aprova o Regimento Escolar das unidades do Sistema Público Estadual de Ensino da Bahia,

³ COSTA, Robélia Aragão da. Os saberes e a formação permanente dos coordenadores pedagógicos frente aos desafios da transição dos estudantes do ensino fundamental para o ensino médio [recurso eletrônico]: um estudo nas escolas do Núcleo Territorial de Educação - NTE 17/BA / Robélia Aragão da Costa. – 2023. Dados eletrônicos. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023. Orientação: Andréia Morés. Modo de acesso: *World Wide Web* Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

estabelece, em seu artigo 25, que a coordenação pedagógica tem por finalidade o acompanhamento da dinâmica pedagógica da unidade escolar e o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem (Bahia, 2011).

Para o cumprimento dessas atribuições, torna-se imprescindível a formação permanente do coordenador pedagógico. Conforme Freire (2015), a educação é um processo contínuo, fundamentado na consciência do inacabamento humano. Assim, a formação permanente configura-se como elemento estruturante da atuação do coordenador pedagógico, especialmente quando desenvolvida no próprio contexto escolar, em articulação com os professores e sob a mediação da coordenação pedagógica.

Nesse sentido, a formação permanente deve considerar as demandas reais do cotidiano escolar e promover processos formativos que articulem reflexão sobre a prática e fundamentação teórica. Tal movimento favorece o amadurecimento profissional e cria condições para que o coordenador pedagógico atue como articulador de práticas pedagógicas integradas no âmbito do currículo, aspecto que será aprofundado no item seguinte, ao tratar da interdisciplinaridade no contexto da Educação Básica.

2.2 A interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade configura-se como uma alternativa à abordagem disciplinar tradicional e normalizadora presente na maioria dos currículos, tanto no âmbito acadêmico quanto na Educação Básica. Para Thiesen (2008), a interdisciplinaridade situa-se na dimensão que busca superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos, surgindo como resposta à necessidade de enfrentamento do caráter excessivamente especializado do ensino.

Sob um olhar interdisciplinar, torna-se possível compreender a realidade de forma mais ampla, articulando o todo e as partes que a constituem, conforme destaca Goldman (1979). Nessa direção, Thiesen (2008), em diálogo com outros autores, afirma que a interdisciplinaridade pode assumir diferentes dimensões: como atitude (Fazenda, 1979), como modo de pensar (Morin, 2005), como pressuposto na organização curricular (Japiassu, 1976), como fundamento das opções metodológicas do ensinar (Gadotti, 2004) e como elemento orientador da formação dos profissionais da educação. Assim,

A interdisciplinaridade, como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes (Thiesen, 2008, p. 546).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade caracteriza-se pelo compartilhamento entre áreas do conhecimento e pelos diálogos entre os componentes curriculares. Considerando o currículo como percurso, caminho e travessia, conforme a concepção de Moraes (2010), torna-se imprescindível que esse movimento seja sustentado por uma postura interdisciplinar, materializada no interior do Projeto Político-Pedagógico, com vistas à construção de uma concepção unitária de ser humano.

Para tanto, faz-se necessária a releitura crítica e reflexiva da organização disciplinar predominante nos currículos, de modo a estabelecer relações entre os conhecimentos, reconhecendo seu caráter transitório, inacabado e historicamente situado. Essa compreensão demanda práticas pedagógicas permeadas pelo diálogo e por estratégias que promovam interações constantes entre o todo e as partes.

Segundo Moraes (2010), as estratégias interdisciplinares favorecem interações entre local e global, corpo e mente, cognição e emoção, educador e educando, reconhecendo a inseparabilidade desses elementos nos processos educacionais. Nesse contexto, o coordenador pedagógico assume papel estratégico, uma vez que “ele tem, na escola, uma função articuladora, formadora e transformadora e, portanto, é o profissional mediador entre currículo e professores e, por excelência, pode ser considerado o formador dos professores” (Placco; Almeida; Souza, 2011, p. 228).

A incompreensão da proposta interdisciplinar pode constituir-se como obstáculo à formação docente, reforçando a importância da atuação do coordenador pedagógico na promoção de ações formativas que favoreçam a compreensão e a efetivação da interdisciplinaridade. Parafraseando Placco, Almeida e Souza (2012), o coordenador pedagógico configura-se como ponto de partida para as mudanças que ocorrem na escola, não apenas por meio das ações formativas, mas também ao articular e mobilizar a equipe escolar para a construção e implementação do Projeto Político-Pedagógico.

Considera-se, ainda, que a interdisciplinaridade se encontra em processo contínuo de apropriação pelos professores, uma vez que, historicamente, a formação inicial não contemplou de forma consistente essa abordagem. Tal cenário reforça a necessidade de uma postura articuladora e implementadora do coordenador pedagógico,

voltada à melhoria da qualidade do ensino e ao sucesso escolar dos estudantes. Essa postura requer o enfrentamento de paradigmas e resistências cristalizadas, bem como o envolvimento e o comprometimento da equipe escolar com os fundamentos conceituais, as ações, as atitudes e a avaliação dos resultados alcançados.

Nessa direção, Fazenda (2011) esclarece que a integração constitui um aspecto formal da interdisciplinaridade, relacionado à organização das disciplinas em programas de estudo. Entretanto, essa integração deve originar-se de uma atitude interdisciplinar decorrente do próprio ato de conhecer, ultrapassando a simples articulação de conteúdo ou métodos e orientando-se para a integração de conhecimentos parciais e específicos, tendo em vista a construção de um conhecimento global.

Refletir sobre a interdisciplinaridade implica considerar a integração e a interação como elementos condicionantes desse processo, estimulando novos questionamentos, novas buscas e a transformação da realidade educacional. Nesse sentido, torna-se fundamental estabelecer referenciais claros para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, não como uma verdade absoluta ou única possibilidade curricular, mas como orientação para ações educativas coletivas, interativas e transformadoras. Conforme destaca Gonçalves (2000, p. 49), “ao definir os fins a serem alcançados, ao discernir o que é fundamental para atingi-los, ao fazer o planejamento de sua prática pedagógica, a escola abre caminhos para que a ação intertransdisciplinar avance no plano teórico/prático”.⁴

A partir dessa compreensão, a interdisciplinaridade consolida-se como prática pedagógica planejada, contínua e coletiva, na qual o processo de ensino-aprendizagem cria condições para que o estudante construa conhecimentos e desenvolva consciência reflexiva, articulando os saberes escolares às demandas da vida em sociedade.

Conforme o Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio (2022),

[...] a interdisciplinaridade oportuniza mostrar ao estudante um conhecimento globalizante, saindo da forma tradicional. Por meio dessa perspectiva, é possível instrumentalizá-lo para apresentar uma nova postura diante do conhecimento construído. A interdisciplinaridade age a favor da construção de situações de contextualização e da atuação profissional preocupada com um olhar para além do espaço da sala de aula (Bahia, 2022, p. 192)

⁴ O termo intertransdisciplinaridade é utilizado por Gonçalves (2000) para enfatizar a ampliação do diálogo entre áreas do conhecimento no planejamento pedagógico. Neste estudo, tal compreensão é assumida no âmbito da interdisciplinaridade, entendida como movimento articulador, integrador e contextualizado dos saberes no espaço escolar.

Nesse sentido, a efetivação da interdisciplinaridade deve constituir-se como compromisso coletivo, envolvendo diferentes profissionais da escola, de modo que os saberes construídos ultrapassem os limites da sala de aula. Essa perspectiva também é reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a organização das aprendizagens essenciais em articulação com os currículos, respeitando a autonomia dos sistemas de ensino e as especificidades dos contextos locais (Brasil, 2018). Assim, a interdisciplinaridade configura-se como princípio orientador das práticas pedagógicas, conforme referendado pelos documentos oficiais analisados neste estudo.

2.3 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como **qualitativa**, de natureza **explicativa**, com procedimentos **bibliográficos e documentais**. A abordagem qualitativa fundamenta-se na compreensão de que a realidade social é construída nas interações entre sujeitos e contextos, considerando significados, percepções e interpretações produzidas no processo investigativo.

Nesse sentido, Chizzotti (2000) afirma que a pesquisa qualitativa parte do pressuposto de uma relação dinâmica entre o sujeito e o objeto de estudo, na qual o pesquisador não se limita à observação neutra dos fenômenos, mas participa ativamente do processo de construção do conhecimento, atribuindo sentidos e significados à realidade investigada:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa, pois o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento, interpreta os fenômenos e atribui-lhes um significado (Chizzotti, 2000, p. 79).

Quanto à natureza **explicativa**, a pesquisa busca identificar e analisar os fatores que contribuem para a compreensão da postura interdisciplinar do coordenador pedagógico, bem como as relações estabelecidas entre os sujeitos e os documentos normativos que orientam a prática pedagógica no contexto educacional.

No que se refere aos procedimentos técnicos, adotou-se a **pesquisa bibliográfica**, realizada a partir do levantamento, seleção e análise de produções acadêmicas, como livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordam a interdisciplinaridade, a coordenação pedagógica e o currículo. Esse tipo de pesquisa permite estabelecer um diálogo com diferentes autores e correntes teóricas, contribuindo para a fundamentação do estudo.

Complementarmente, desenvolveu-se a **pesquisa documental**, por meio da análise de documentos oficiais que orientam a Educação Básica, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por conseguinte, o Documento Curricular Referencial da Bahia, os quais subsidiam a discussão acerca da interdisciplinaridade no contexto escolar.

Conforme Gil (2002), a pesquisa científica desenvolve-se a partir de um conjunto de etapas inter-relacionadas, que vão desde a formulação do problema até a apresentação sistematizada dos resultados. Assim, após o levantamento e a análise das fontes bibliográficas e documentais, procedeu-se à interpretação dos dados, buscando estabelecer articulações entre os referenciais teóricos e os objetivos propostos no estudo.

Desse modo, a metodologia adotada possibilitou uma análise crítica e reflexiva do objeto investigado, contribuindo para a compreensão da interdisciplinaridade como prática coletiva e para o reconhecimento do papel articulador do coordenador pedagógico no contexto da Educação Básica.

2.4 Resultados e discussão

Os resultados deste estudo evidenciam que a postura interdisciplinar do coordenador pedagógico, no âmbito da Educação Básica no estado da Bahia, configura-se de maneira processual, coletiva e relacional, estando diretamente vinculada às ações formativas, ao planejamento pedagógico e à mediação das práticas curriculares no contexto escolar. Tal configuração exige mudanças conceituais e atitudinais que ultrapassam a compreensão da interdisciplinaridade como mera estratégia metodológica, assumindo-a como postura ética, política e pedagógica.

A análise da literatura permitiu identificar que a interdisciplinaridade oportuniza a adoção de uma nova postura frente ao conhecimento, fundamentada na superação da fragmentação disciplinar e na compreensão da pessoa em sua integralidade. Conforme afirma Fazenda (2011), a interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende de forma

prescritiva, mas se vivencia e se exerce, exigindo uma pedagogia baseada na comunicação e no diálogo. Nessa perspectiva, os processos formativos permanentes assumem centralidade, especialmente aqueles mediados pela coordenação pedagógica, por constituírem espaços privilegiados de reflexão sobre a prática docente e de ressignificação do currículo.

Os resultados indicam que o desenvolvimento de práticas interdisciplinares encontra limites quando há fragilidade na compreensão conceitual da interdisciplinaridade e ausência de participação efetiva dos diferentes sujeitos da comunidade educativa. Essa constatação reforça o papel do coordenador pedagógico como mediador dos processos formativos e articulador do trabalho coletivo. Conforme Andrade, Nunes e Santos (2022), o exercício da liderança pedagógica, aliado à capacidade de comunicação e de articulação com docentes, direção e famílias, constitui elemento essencial para o êxito das ações pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar.

Além do limite conceitual citado, outros desafios são identificados, a saber: o regime de trabalho dos docentes que impossibilitam o desenvolvimento de um planejamento pedagógico integrador, respeitando os limites e as possibilidades das áreas de conhecimento; a falta de tempo reservado ao planejamento pedagógico e estudos, que impede a reunião de todos professores; a sobrecarga de trabalho da coordenação pedagógica que também não tem reserva de tempo para preparação de suas pautas e tempo suficiente para atender as demandas de rotina e as intempestivas; o entendimento frágil a respeito da interdisciplinaridade para não desmerecer as especificidades dos objetos de conhecimentos dos componentes curriculares e de suas áreas de conhecimento; propositiva integração equivocada devido ao uso de temáticas explorada ao mesmo tempo pelos/nos diversos componentes curriculares, sem fincar em pontos fundamentais; a formação inicial dos professores, voltada para a uma área específica sem o estabelecimento de conexão de saberes, dificulta a compreensão das práticas pedagógicas interdisciplinares; a infraestrutura das escolas que nem sempre corroboram para a implementação das práticas integradoras e temáticas; as dificuldades das relações interpessoais entre os integrantes da equipe escolar, que findam comprometendo o compromisso coletivo.

Dessa maneira, como aborda Nogueira (2002, p.148):

só é possível pensar em interdisciplinaridade quando se possui uma equipe comprometida, bem diferente dos grupos e sujeitos isolados, que preocupam-

se no máximo com o produto mensurável, demonstrado nas avaliações de caráter quantitativo.

Portanto, não compete apenas a coordenação pedagógica e a alguns professores repensar as suas práticas, ainda que a primeira tenha a incumbência, sob a ótica de Almeida (1998, p.22), de articular, mobilizar e coordenar a escola, considerando a riqueza de experiência e o compartilhamento com os seus pares, desde que haja uma intenção comum.

Por outro lado, segundo Gattás e Furegato (2006), há os críticos que se dedicam ao estudo do tema, da interdisciplinaridade, que destacam a interdisciplinaridade como algo pressentido, desejado e buscado, mas ainda não atingido.

O estudo da interdisciplinaridade é ainda incipiente, não oferecendo segurança teórica e metodológica para àqueles que se sentem atraídos para desenvolver um trabalho dessa envergadura. Há unanimidade quanto à falta de compreensão do tema, de abordagem difícil de ser entendida e aplicada, envolvendo variáveis que fogem ao controle porque dependentes de construção de trabalho coletivo e, nessa situação, ela se faz não só envolvendo os saberes, mas, também, intersubjetividades, isto é, o processo no nível das relações interpessoais (Gattás e Furegato, 2006, p. 326-327)

No que se refere à análise dos documentos oficiais do Estado da Bahia, observa-se que tanto o Estatuto do Magistério do Ensino Fundamental e Médio (Bahia, 2002) quanto o Regimento Escolar Unificado (Bahia, 2011) atribuem ao coordenador pedagógico a responsabilidade pela coordenação do planejamento, pela execução das ações pedagógicas e pelo acompanhamento dos processos curriculares e formativos. Tais atribuições dialogam diretamente com a promoção de práticas interdisciplinares, ao demandarem ações de articulação, formação continuada, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico.

O Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio (Bahia, 2022) reforça essa perspectiva ao destacar a interdisciplinaridade como elemento estruturante da formação integral dos estudantes, organizada a partir de competências gerais e de áreas do conhecimento. Embora o documento não explicitamente a atuação do coordenador pedagógico, evidencia-se a necessidade de mediação pedagógica qualificada para a compreensão e implementação da proposta curricular, o que reafirma a centralidade desse profissional no processo.

As Orientações Metodológicas para (Re)elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos à luz do DCRB (Bahia, 2021) também ressaltam a função formadora do

coordenador pedagógico, enfatizando a formação continuada como espaço de reflexão coletiva, produção de saberes e ressignificação das práticas pedagógicas. Nesse contexto, cabe ao coordenador problematizar discursos e práticas que, embora denominadas interdisciplinares, mantêm-se superficiais e fragmentadas, limitando-se à justaposição de conteúdo ou à organização de atividades temáticas sem integração conceitual.

A literatura analisada aponta que a interdisciplinaridade pressupõe cooperação, diálogo e planejamento coletivo entre as diferentes áreas do conhecimento, conforme defendem Nogueira (2001) e Fazenda (2011). Assim, a postura interdisciplinar do coordenador pedagógico demanda atitudes como humildade, respeito, coerência, espera e desapego, elementos fundamentais para a construção de relações colaborativas e para o fortalecimento do trabalho em equipe no interior da escola.

Portanto, percebe-se o estabelecimento de redes de relações e postura interdisciplinar do coordenador pedagógico, que traz a centralidade para a coordenação enquanto profissional que atua junto a outros profissionais da educação/ pessoas por meio de ações articuladas para atender as dimensões do projeto político-pedagógico. Evidencia-se que este profissional não é o único responsável pelo fortalecimento de um currículo vivo, contextualizado e dinâmico, tampouco, o responsável único pela implementação das referências curriculares e propostas institucionalizadas.

Figura 1 - Redes de Relações e Postura Interdisciplinar do Coordenador Pedagógico



Autoria: Robélia Aragão da Costa/Canva (2026)

Diante disso, os resultados indicam que a efetivação da interdisciplinaridade no contexto escolar depende, em grande medida, da atuação do coordenador pedagógico como articulador dos processos formativos e curriculares. Essa atuação deve partir das demandas reais da escola, dialogar com as diretrizes institucionais e promover ações que favoreçam a integração dos componentes curriculares, contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos estudantes.

Por fim, em consonância com um dos objetivos específicos da pesquisa, identifica-se que o coordenador pedagógico desempenha papel fundamental na efetivação da interdisciplinaridade no contexto escolar, especialmente por meio da mediação do trabalho coletivo, da elaboração e acompanhamento de projetos interdisciplinares e da promoção de espaços formativos que estimulem o engajamento, a sensibilidade e o comprometimento pessoal e profissional dos docentes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, evidencia-se a necessidade de que a interdisciplinaridade entranhe de forma efetiva as instituições escolares da Educação Básica no estado da

Bahia, extrapolando os limites dos espaços acadêmicos e consolidando-se como prática pedagógica movente, articuladora e contextualizada. Tal movimento se materializa, sobretudo, por meio da configuração da postura interdisciplinar do coordenador pedagógico, em estreita relação com os processos de formação permanente de professores e coordenadores e com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, em consonância com o objetivo geral do estudo.

Pontua-se que o termo **postura** empregado neste artigo denota algo que vai além da competência técnica. Baseado em Fazenda (1979), a postura interdisciplinar é uma atitude diante do conhecimento. Refere-se a um **exercício e vivência** que exigem humildade, coerência e desapego da fragmentação em movimentos curriculares de significados e sentidos. No contexto acadêmico, essa **postura** se traduz em ações concretas de planejamento e mediação de conflitos de no âmbito escolar.

No que se refere aos objetivos específicos, estabeleceram-se correspondências ao evidenciar pressupostos teóricos que compreendem a postura interdisciplinar como elemento impulsionador de práxis pedagógicas fundantes e transformadoras, articulando dimensões teóricas e conceituais, práticas e institucionais. Nesse sentido, destaca-se o papel do coordenador pedagógico frente ao currículo, aos processos formativos e à organização do trabalho pedagógico, considerando a atuação individual, coletiva e colaborativa entre os diferentes segmentos da comunidade educativa, as áreas de conhecimento e as modalidades organizativas da escola.

A análise dos documentos oficiais da rede estadual de ensino da Bahia — Estatuto do Magistério do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia (2002), Regimento Escolar das Unidades Escolares integrantes do Sistema Público Estadual de Ensino (2011), Orientações Metodológicas para (re)elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos à luz do Documento Curricular Referencial da Bahia (2021) e o Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio (2022) — possibilitou realçar, ainda que de forma sucinta, como se configuram as responsabilidades do coordenador pedagógico no âmbito da interdisciplinaridade. Tais documentos evidenciam atribuições relacionadas à articulação curricular, à organização do trabalho pedagógico e à mediação dos processos formativos, abrangendo dimensões políticas, pedagógicas, metodológicas e relacionais.

Observa-se que o Estatuto do Magistério, por sua natureza legal, é o documento que mais destaca explicitamente a presença da coordenação pedagógica nos processos educacionais. Quando analisado de forma complementar aos demais aportes

documentais, torna-se possível identificar a relevância desse profissional para a efetivação da interdisciplinaridade no contexto escolar, especialmente nas discussões relativas ao currículo, à metodologia, à avaliação e à formação continuada. Ressalta-se, contudo, que nenhum dos documentos analisados explicita diretamente a configuração da postura interdisciplinar do coordenador pedagógico na Educação Básica baiana, o que evidencia uma lacuna conceitual e normativa a ser enfrentada.

Dessa forma, subentende-se que, de modo complementar, os documentos analisados apontam indícios do reconhecimento do papel do coordenador pedagógico na promoção da interdisciplinaridade, reforçando sua função articuladora e formativa. As pautas curriculares e formativas mostram-se intrinsecamente associadas às atribuições inerentes ao cargo, conforme dispõe o Estatuto do Magistério (Bahia, 2002), e encontram-se imbricadas aos processos de estudo, discussão e implementação das diretrizes institucionais, mediados pela coordenação pedagógica e contextualizados à realidade escolar.

Interpreta-se que o reconhecimento das posturas e práticas interdisciplinares nos contextos escolares ocorre por meio da observação, análise e reflexão das articulações promovidas pela coordenação pedagógica, tanto no suporte ao professor em sua atuação junto aos estudantes quanto nas ações colaborativas desenvolvidas com os pares. Nesse sentido, a constituição gradual da postura interdisciplinar do coordenador pedagógico demanda que esse profissional reconheça sua centralidade como articulador dos processos educacionais, mediador de saberes, conhecimentos e informações, e estimulador do diálogo entre os docentes, ainda que tal tarefa se apresente como desafiadora.

Destaca-se, também, a importância de que a integração esteja presente nos planos de formação docente, mediada pela coordenação pedagógica, a fim de favorecer a apropriação da interdisciplinaridade e de sua dinâmica de implementação. Conforme afirma Fazenda (2011), viver a interdisciplinaridade pressupõe conhecê-la, pesquisá-la e definir intencionalmente seus objetivos, respeitando as diferenças entre uma formação pela e para a interdisciplinaridade.

Percebe-se que o trabalho perpassa por uma dualidade acerca da postura do coordenador pedagógico no âmbito de sua atuação: a Invisibilidade *versus* Protagonismo. O protagonismo encontra-se vinculado aos movimentos de articulação regidos pela coordenação pedagógica. Eleva-se o coordenador ao lugar de articulador central e mobilizador para as mudanças na escola. Ele deixa de ser um burocrata para se

tornar um intelectual da práxis. No que tange a invisibilidade, a pesquisa revela que, apesar de essencial, a especificidade do trabalho interdisciplinar do Coordenador Pedagógico é invisível nos textos legais. O coordenador é o **suporte**, o que pode sugerir uma função secundária em relação à docência, quando, na verdade, ele é o mediador dos saberes.

Considera-se que este estudo contribui para o aprofundamento das discussões acerca da constituição da postura interdisciplinar do coordenador pedagógico, defendendo que essa se construa de forma processual, coletiva e contextualizada. Propõe-se que tal postura seja alicerçada pela sensibilidade, pela dialogicidade, pela copropriedade, pelo engajamento e pelo comprometimento pessoal e profissional, de modo a superar visões unilaterais e fragmentadas do conhecimento e a fortalecer relações pedagógicas significativas, orientadas pelo espírito interdisciplinar.

Por fim, que a postura interdisciplinar aqui defendida, considerando os desafios manifestados no âmbito de atuação do coordenador pedagógico, sirva para a promoção de reflexões profundas acerca da atitude que devemos assumir para anunciar a importância dos movimentos dialógicos, curriculares e formativos, alcançado os integrantes da escola nas suas especificidades e campos de atuação, e, ao mesmo tempo, denuncie o quanto a invisibilidade do coordenador pedagógico no rol das referências exploradas, bem como o quanto a sua sobrecarga de trabalho e apontamentos de desmerecimento do seu cargo por ser também o elo de socialização de diretrizes e encaminhamentos das secretarias de educação, não colaboram para a constituição de uma escola democrática, que tem como finalidade a constituição das aprendizagens dos nossos estudantes. Postura interdisciplinar é atitude manifestada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico ante o desafio de articular e mobilizar a equipe escolar para tecer o projeto pedagógico, In: **O Coordenador Pedagógico e a gestão escolar**. São Paulo: Loyola, 1998.

ANDRADE, C. J. da S., Nunes, E. J. F., & Santos, P. C. M. de A. (2022). A atuação do coordenador pedagógico na promoção da interdisciplinaridade escolar. **Revista on Line**

De Política e Gestão Educacional, 26(00), e022129.
<https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.16445>

BAHIA. Secretaria de Educação. **Estatuto do Magistério do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia**. Lei estadual de nº 8.261 de 29 de maio de 2002. Salvador: 2002.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria nº 5.872, de 15 de julho de 2011**, aprova o regimento escolar das unidades escolares integrantes do sistema público estadual de ensino e dá outras providências. Disponível em:
<http://institucional.educacao.ba.gov.br/regimento-0>. Acesso em 10 jul. 2022

BAHIA. **Orientações metodológicas para (re)elaboração dos projetos político-pedagógicos à luz do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)** (v.1) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV DGPE, 2021. 116 p. Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/orientacoes-metodologicas-para-reelaboracao-dos-PPPs.pdf> . Acesso em 17 dez. 2025.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o ensino médio** (v. 2) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. (Versão final completa). Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em 05 jan. 2026.

COSTA, Robélia Aragão da. **Os saberes e a formação permanente dos coordenadores pedagógicos frente aos desafios da transição dos estudantes do ensino fundamental para o ensino médio** [recurso eletrônico]: um estudo nas escolas do Núcleo Territorial de Educação - NTE 17/BA / Robélia Aragão da Costa. – 2023. Dados eletrônicos. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023. Orientação: Andréia Morés. Modo de acesso: World Wide Web Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

FAVERO, Altair Albero; TONIETO, Carina. Mitos e potencialidades da interdisciplinaridade: reflexões sobre um tema emergente. **Acta Educ.**, Maringá, v. 42, e38982, 2020. Disponível em
 <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012020000100100&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 abr. 2026. Epub 01-Dez-2019. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.38982>.

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade** - Um Projeto em Parceria. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (1991). V. 13 Coleção Educar. 119 p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Que é interdisciplinaridade?** / Ivani Fazenda (org.). São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola. 2011.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** Paz e Terra, São Paulo, 2015.

GADOTTI, Moacir. Uma escola com muitas culturas. In: **Revista da FAEEBA**, Salvador, nº 4, jul./dez. 1995.

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade:** atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.

GATTÁS, M. L. B.; FUREGATO, A. R. F.. Interdisciplinaridade: uma contextualização. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 323–327, jul. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOLDMAN, Lucien. **Dialética e cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GONÇALVES, Francisca dos Santos. Um olhar sobre a interdisciplinaridade. In: **Salto para o Futuro:** Um olhar sobre a escola/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORAES, Maria Cândida. **Complexidade e currículo:** por uma nova relação. Polis [online]. 2010, vol.9, n.25, pp.289-311. ISSN 0718-6568. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682010000100017>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo Érica, 2001.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico:** aportes à proposição de políticas públicas. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, set/dez 2012.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. SOUZA, Vera Lucia Trevisan de.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. **Quadros de atribuições pela legislação por região. Estudos & Pesquisas Educacionais**, São Paulo. v. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/quadros-atribuicoes-regiao-coordenador-pedagogico.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2014.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 39 set./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>. Acesso em: 20 de set. 2024.